

LIÇÃO 25 — PROBLEMA DO PERDÃO: o contraditório da cruz

1) INTRODUÇÃO

- a) Para compreender a centralidade e a exclusividade da cruz, é necessário considerar a malignidade do pecado humano (natureza e consequências) e a santidade e justiça de Deus.
- b) Mas antes de tratar da cruz, vamos analisar o seu contraditório, ou seja, verificar os problemas de um perdão sem cruz, para concluir se é possível Deus santo conceder tal perdão ao homem pecador.

2) PROBLEMA: PECADO (singular) X PECADOS (plural):

- a) Hipótese: se Deus perdoasse por declaração:
 - i) Algumas pessoas aceitariam o perdão e retribuiriam com amor.
 - ii) Algumas pessoas aceitariam o perdão e se sentiriam livres para continuar vivendo suas vidas do mesmo modo que antes.
 - iii) Algumas pessoas ignorariam o perdão porque não reconhecem qualquer dívida para com Deus.
- b) Perdão x libertação: Deus poderia lidar, em tese, apenas com o primeiro grupo, a quem ele daria sequência, procurando convencer as pessoas a desejarem o aperfeiçoamento moral (libertação do poder do pecado).
- c) Objeções: há dois problemas:
 - i) As pessoas continuariam pecando, porque o perdão isolado não tem o poder de alterar a natureza das pessoas.
 - ii) A justiça de Deus (que é perfeita) não seria cumprida, uma vez que ele teria de desistir do homem diferente do criado por ele.

3) PROBLEMA: PECADO X MORTE:

- a) A morte, como penalidade (e consequência necessária) do pecado, é irreversível. Não há possibilidade natural de ressuscitar mortos.
- b) A morte é consequência necessária do pecado porque o pecado implica em separação de Deus (vida).
- c) Assim como não é possível reverter da morte, não é possível reconciliar a morte com a vida, ou seja, re-ligar com Deus uma pessoa que foi desligada dele, dado que impossível fazer reviver o que foi executado.
- d) Portanto, não é possível redimir o homem de sob a execução da sentença (morte), ou seja, é impossível libertar do pecado e de seu efeito necessário (morte) por meio de perdão.

4) PROBLEMA: DEUS X LEI DE DEUS

- a) Se Deus criou sua lei, por que ele não decide tudo como bem quer?
- b) A relação de Deus e sua lei não a de um legislador com uma lei externa a si, porque Ele próprio é a lei. A lei não é uma norma à parte de Deus. A lei de Deus é expressão de sua perfeição e santidade.
- c) Uma vez que a condenação ao pecado com a morte é expressão da lei perfeita de Deus, é evidente que Ele não poderia ignorá-la como se

nunca a houvesse proferido. Se a lei é perfeita, não há possibilidade de recurso ou de reforma.

- d) Portanto, não se trata de a lei de Deus ser irrevogável em si mesma, como se fosse superior ao próprio Deus, mas sim que o que Ele quer é justo, santo, amoroso e perfeito, ou seja, não tem contradições internas.
- e) Impossibilidade de ab-rogar a lei de Deus: Deus não poderia voltar atrás da sua sentença justa, porque ele não estaria contrariando uma norma, mas a Si mesmo, o que é impossível e absurdo.

5) PROBLEMA: SANTIDADE DIVINA X PECADO HUMANO

- a) A natureza e a consequência do pecado não admite reforma, porque é fatal em todos os aspectos. porque atenta diretamente contra a relação fundamental do homem com seu Criador e fonte de sua vida.
- b) Não é possível reformar uma natureza que se desviou de Deus porque ela está na morte. Não é possível conceder vida a pessoa que se encontra separada de Deus.
- c) Apenas a execução da penalidade (morte), libertaria o ser humano do pecado, mas essa libertação do pecado implicaria na execução do próprio ser humano pecador o que não seria liberdade alguma.
- d) Para conceder vida ao homem, seria necessário restabelecer a comunhão com a Vida removendo a sentença de morte para o bem do homem sem ferir a justiça de Deus.

6) IMPLICAÇÃO DO PERDÃO: é impossível perdoar sem assumir ônus

- a) Todo perdão envolve perda para a parte ofendida. Se A deve para B, A tem obrigação de pagar a B e esse tem direito de executar a dívida de A. Se B resolve perdoar a dívida, assim isentando voluntariamente A da obrigação, ele estará assumindo a dívida (perda), porque ela deixou de ser quitada. Portanto, todo perdão implica em perda para o ofendido na proporção da ofensa recebida.
- b) Portanto, para Deus perdoar a dívida, Ele necessariamente deveria assumi-la à proporção do agravo recebido em Si mesmo (ou seja, em sua lei). Caso contrário, Ele seria indiferente ao mal.
- c) Deus, de fato, quis perdoar a humanidade. Por consequência, ele assumiu a dívida da humanidade perante sua própria santidade. Assim, o sacrifício de Cristo é a execução pública da dívida da humanidade sobre o próprio Deus.

7) PARA REFLETIR:

- a) Por que o Deus santo perdoou o humano pecador? Somente por amor, não por qualquer necessidade pessoal.
- b) Por que Deus não poderia simplesmente perdoar? Porque não há como o perdão do Deus santo ao pecado humano ser simples. A relação é absolutamente desproporcional.
- c) No que toca à humanidade pecadora, o perdão de Deus é uma graça concedida liberalmente.
- d) No que toca o próprio Deus, coube-lhe o ônus de perdoar de modo coerente com sua perfeição, ou seja, assumindo a dívida dos homens perante si mesmo.
- e) Qualquer outra forma de perdão, implicaria em indiferença moral.